



# AMOR DE MÃE

*BATES MOTEL* chega à segunda temporada elevando o nível de intimidade entre Norma e Norman, mãe e filho famosos por protagonizar uma das relações mais aterrorizantes do cinema

POR TATIANA CESSO, DE VANCOUVER

**D**e emocionantes sagas de amor, caso de *A Troca*, com Angelina Jolie, até terríveis situações de abuso, como no drama *Mamãezinha Querida*, sobre o destempero da atriz Joan Crawford com sua filha adotiva, a relação entre mães e suas crias é um tema que acerta em cheio o coração da audiência. Em *Bates Motel*, série que vai para a segunda temporada no Brasil a partir de 24 de julho, pelo Canal Universal, a convivência entre a superprotetora Norma (Vera Farmiga, de *Amor Sem Escalas*) e o adolescente Norman Bates (Freddie Highmore, de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*) indica que monstros podem nascer assim, mas também podem ser criados. Nesse caso, o menino aparentemente normal transforma-se no abominável assassino de *Psicose*, clássico de Alfred Hitchcock.

A série é uma prequel, termo em inglês que significa voltar no tempo para elucidar uma história já conhecida. No caso da família Bates, sabemos que quan-

do adulto Norman (Anthony Perkins) assumirá controle do motel onde Marion Crane (Janet Leigh) é morta a facadas, no clubeiro, em uma das cenas mais célebres do cinema. É sabido também o fim de Norma, mumificada no porão de sua casa, vítima da obsessão do próprio filho. A missão de *Bates Motel* é trazer luz aos eventos que antecedem esse fim. O que seria de Norman Bates não fosse sua mãe? A questão cercou uma coleção de situações controversas envolvendo a dupla na primeira temporada do show.

## AMOR DOENTIO

"Norma não é uma mãe que não ama o seu filho o bastante, mas que o ama excessivamente", diz Vera Farmiga durante coletiva de imprensa, em Vancouver, Canadá. Mãe de dois filhos, na vida real e na ficção, Vera defende as boas intenções de sua personagem. "Norma me parece uma mãe típica, que nem sempre faz a coisa certa porque põe seu amor em primeiro



lugar", diz. Para manter o instinto materno da protagonista à flor da pele, a produção liderada por Carlton Cuse (*Lost*) e Kerry Ehrin (*Friday Night Lights*) utiliza retratos reais dos filhos da atriz (de 4 e 5 anos) com o músico Renn Hawkey, para decorar o sinistro casarão da família Bates. Embora remonte o passado de um filme que se passa nos anos 60, a trama pede licença aos puristas e situa a juventude do personagem na atualidade, misturando elementos retrô, como o

próprio cenário do Bates Motel, uma réplica do original de Hitchcock, com invenções de última geração. Vem daí os telefones celulares sempre em cena e a placa de "free wi-fi" exposta na entrada do motel, sinal da prosperidade dos negócios de Norma na nova temporada.

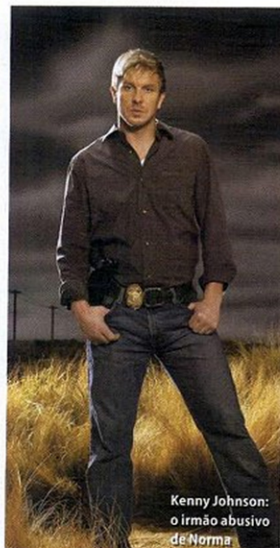
Após uma sequência de eventos explosivos, como a morte da professora Blair Watson (Keegan Connor Tracy, de *Vozes do Além*), as coisas tendem a ficar mais perigosas para a dupla central na segunda fase da série. O sucesso do motel está agora ameaçado pela inauguração de outra rodovia em White Pine Bay, cidade de aparência bucólica, mas que esconde atrocidades debaixo do tapete, vide as tramas envolvendo policiais e escravas sexuais, e um poderoso cartel de drogas. Dylan (Max Thieriot, de *A Última Casa da Rua*), o primogênito rebelde e preterido, segue injetando estresse na rotina familiar, disputando a atenção da popular Bradley Martin (Nicola Peltz, de *Transformers - A Era da Extinção*), por quem Norman é apaixonado. A chegada de Caleb (Kenny Johnson, de *Dexter*), o irmão que Norma acusa de tê-la abusado na infância, também promete aumentar o nível de tensão. Como se espera de um adolescente moderno, Norman Bates protagoniza alguns momentos de ação com a turma do colégio, lançando mão de

PSICOPATAS NA TV

Mesmo com a despedida de Dexter (personagem interpretado por Michael C. Hall na série homônima que durou oito temporadas), os psicopatas continuam em alta na TV. Além de Bates Motel, dois outros seriados exploram o lado sombrio de sujeitos mentalmente perturbados. Em *The Following*, o agente federal Ryan Hardy (Kevin Bacon) usa métodos extremos para capturar o assassino serial Joe Carroll (James Purefoy). Já em *Hannibal*, o dinamarquês Mads Mikkelsen vive o famoso papel que já foi de Anthony Hopkins em *O Silêncio dos Inocentes*. É sangue para todo o lado...



Max Thieriot: o primogênito preterido



Kenny Johnson: o irmão abusivo de Norma



Nicola Peltz: disputada pelos irmãos



Freddie Highmore como Norman: hobby arrepiante

uma fórmula parecida com a da série *Pretty Little Liars*, onde jovens bem nascidos se envolvem em enrascadas criminosas. Mesmo com tantos espetáculos melodramáticos ao redor, é o duo Norma & Norman que mantêm os olhos bem abertos em *Bates Motel*.

CONFIANÇA

Ao ter traumas de seu passado descortinados, a personagem de Vera Farmiga ganha profundidade e aparece agora como uma mulher ansiosa, abusada sexualmente, agredida pelo ex-marido e rejeitada pelo filho mais velho. O caçula é a única figura masculina em quem ela confia, daí sentir-se incapaz de cortar o cordão umbilical. Norman, por sua vez, é um menino sensível que somatiza seu estresse: preocupado, ele vomita; excitado, ele desmaia; irritado, fica violento. Embora obediente, o jovem burla algumas regras e, mesmo a contragosto da mãe, passa a se dedicar a um hobby arrepiante, a taxidermia, recuperando corpos de animais atropelados, inclusive seu próprio cachorro de estimação. Nesses momentos é quando melhor

se vê Highmore incorporando aspectos da atuação de Anthony Perkins, unindo um certo maneirismo angelical com riso nervoso e olhar inquieto. Assim como Perkins, o Norman de Highmore tem a inocência de alguém que se encaixaria perfeitamente no papel de bom moço, não fosse o fato de a audiência já saber o que ele é capaz de fazer. "A maior parte do tempo, Norman é um cara legal, por isso as pessoas têm uma estranha sensação de que há esperança, que tudo ainda pode acabar bem", diz Highmore.

Até agora, o que se sabe é que Norma e Norman mantêm um relacionamento de dependência e excessiva intimidade, com cenas de ciúme e atividades românticas. Norman mascara seu interesse pela vida íntima da mãe com um sorriso encabulado, mas uma tensão sexual que beira o incesto paira constantemente no ar. A segunda temporada dá sinais de que essa vibração tende a se intensificar, e deve desafiar o espectador e refletir sobre os limites da relação entre mãe e filho. No caso dos Bates, não é segredo que as coisas foram longe demais. ■

# A MATERNIDADE LHE CAI BEM



**V**era Farmiga é o que se pode chamar de "mãe profissional". Em sua carreira recheada de sucessos, a atriz já encarou a maternidade seis vezes, em *Ovelha Negra*, *Em Busca da Fé*, *A Órfã*, *O Menino do Pijama Listrado*, *Never Forever* e *Joshua, o Filho do Mal*. No papel de Norma Bates, ela dá vida a uma personagem que entrou para a história como um dos cadáveres mais famosos do cinema. Vera conversou com PREVIEW sobre a segunda temporada de *Bates Motel*.

**Baseado em *Psicose*, *Bates Motel* poderia apresentar Norma como uma mãe arrogante, culpada por arruinar a vida de um garoto, mas não é bem isso o que a série vem mostrando...**

VERA FARMIGA – Desde o primeiro roteiro, senti que não seria esse o caminho. Norma não é uma mãe que não ama o seu filho o bastante, mas que o ama excessivamente. Para viver essa personagem, procurei conhecer as histórias de pais de alguns assassinos em série, como a de Joyce Dahmer, mãe de Jeffrey Dahmer (conhecido como o Canibal de Milwaukee). Através dela pude entender a tristeza de uma mãe ao descobrir que seu filho é um monstro e que, de certa forma, ela participou de sua criação. Isso me comoveu e é aí que reside a minha compaixão por Norma.

**No caso de Norman Bates, você acredita que há algo naturalmente errado com ele ou é por conta do relacionamento com a mãe que ele se torna um psicopata?**

Acho que é uma combinação de fatores. Pode ser neurológico, mas há também as reações dele diante do que acontece em sua vida.

**Norma é uma personagem intensa, que deve mexer com o seu lado maternal. Como tem sido voltar para casa depois das filmagens?**

Esse papel tem sido muito desafiador técnica, emocional e fisicamente. Por isso agradeço por essa temporada ter apenas dez episódios, não sei se teria estamina para ir além. Tenho duas crianças e encaro o meu verdadeiro papel de mãe com muita dedicação e responsabilidade. Em vez de levar o personagem para a casa, é da vida real que eu pego as emoções para compor o papel. Norma me parece uma mãe típica, que nem sempre faz a coisa certa porque põe seu amor em primeiro lugar. E agora eu sei o que uma mãe é capaz de fazer para proteger sua cria. O amor pelos filhos é algo que governa uma mulher. ■